

## **Ensinoaprendizagem do docente em um período de pandemia**

*Yasmin dos Santos Jansen de Oliveira*

*"Quem ensina aprende ao ensinar. E quem aprende ensina ao aprender"*

*Paulo Freire*

**D**esde o início do ano de 2020, inúmeras mudanças ocorreram por todo o mundo, por conta de uma pandemia. Na educação não foi diferente, pois há oito meses estamos vivendo em isolamento social e não se tem ideia de até quando essa situação irá durar. Por isso, a educação necessitou de um gigantesco processo de transformação e inovação em todas as suas áreas.

Esta pandemia que estamos enfrentando atingiu todos os lugares do mundo, porém é notório que as classes sociais menos favorecidas passam por maiores dificuldades para combatê-la, assim como em muitos outros casos que ocorreram na história. Com o isolamento social todas as instituições escolares foram fechadas, desse modo a educação teve que ser repensada e de uma maneira em que nenhum estudante ficasse para trás.

Trabalho em uma instituição escolar privada, como professora auxiliar, porém neste momento minha função é de "instrutora de informática e de novas tecnologias". Estou auxiliando, de modo informal, e isso é engraçado de dizer, as professoras regentes com os novos aplicativos de aparelhos eletrônicos, com vídeo chamadas, preparação de áudios e vídeos para o ensino a distância e/ou remoto. Todos nós, profissionais da área da educação, tivemos que nos reinventar e aprender novos métodos de '*ensinoaprendizagem*'.

Nesse contexto, posso dizer que os alunos se tornaram professores dos próprios professores. Como diz Paulo Freire, "quem ensina aprende ao ensinar. E quem aprende ensina ao aprender". É visível a facilidade que os alunos têm para se adaptar às novas

tecnologias de ensino, muitas vezes sendo eles que nos ensinam a usá-las.

Lembro-me da primeira vídeoconferência, em que a professora da turma do 2º ano, na qual minha irmã de oito anos estuda, fez toda a sua apresentação com o microfone desligado e os alunos explicaram a ela onde ligar, como verificar se estava ativo e as outras funções do aplicativo.

Hoje somos "obrigados" a nos manter durante horas em frente à telinha, na maioria dos casos pela telinha pequena do celular e nos adaptando aos novos obstáculos como bateria, novas formas de corrigir um trabalho, arranjando aparelhos eletrônicos para emprestar a quem não tem, pois nem todos têm esse acesso disponível.

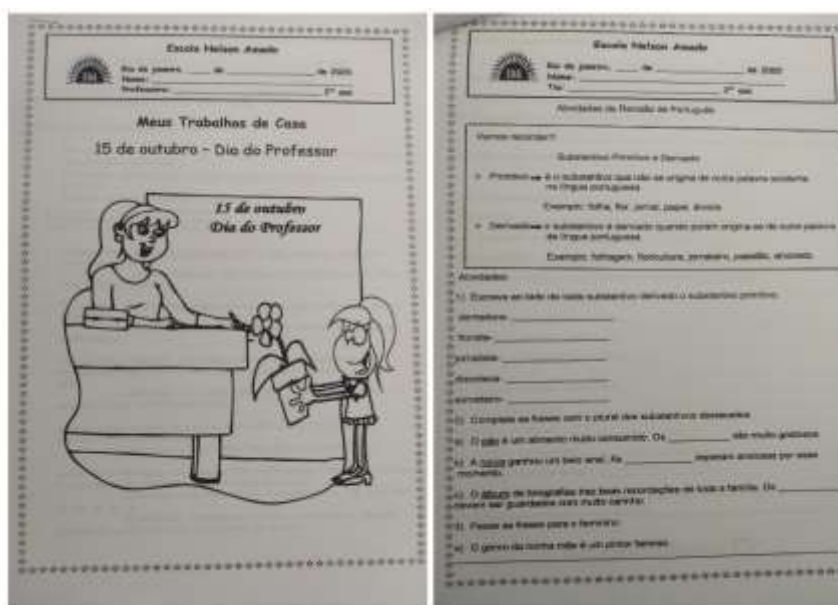


Fonte: Google imagens

Com a dificuldade de levar os conteúdos e os materiais a todos os alunos, a escola em que trabalho convocou uma reunião para que todos os profissionais pensassem em conjunto atividades e meios que fossem mais inclusivos. A escola então passou a enviar a cada semana um bloco de atividades que poderia ser entregue na escola ou enviado por email, para que todos tivessem acesso às atividades. As conversas e correções passaram a ser feitas por fotos e áudios explicativos e novas atividades foram propostas, como a maquete da rua da criança feito com materiais recicláveis que cada um tivesse em



casa.



Fonte: acervo pessoal (materiais usados para atividades na pandemia)

É preciso entender que este novo processo de 'ensinoaprendizagem' é variável, instável e está sujeito a desconstruções e reconstruções. O professor necessita ser flexível para atender a todos os seus alunos e às necessidades de cada um na medida do possível, sendo fundamental o diálogo entre a escola, os professores, os alunos e os responsáveis destes. Enquanto esse período não passa, continuamos nos adaptando e reformulando maneiras de aprender e de ensinar, com a certeza que, ao final, sairemos todos com novos aprendizados.

## Referências:

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários a prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

## Sobre o autor:

Estudante do terceiro período de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, professora auxiliar da Escola Nelson Amado. Nascida no Rio de Janeiro em 2001.